

**CENTRO UNIVERSITÁRIO BARÃO DE MAUÁ
CURSO DE PEDAGOGIA**

**DANIELLE CÂNDIDO TOZI
LARA PATRICIA GOMES QUEIROZ**

**A INFLUÊNCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM
UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Ribeirão Preto

2020

**DANIELLE CÂNDIDO TOZI
LARA PATRICIA GOMES QUEIROZ**

**A INFLUÊNCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM
UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação
apresentado ao Centro Universitário Barão de
Mauá, para obtenção do título de Licenciada em
Pedagogia.

Orientadora: Me. Marina Candiani Meles

**Ribeirão Preto
2020**

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

I36

A influência da afetividade no processo ensino-aprendizagem uma revisão bibliográfica / Danielle Cândido Tozi; Lara Patricia Gomes Queiroz - Ribeirão Preto, 2020.

27p.il

Trabalho de conclusão do curso de Pedagogia do Centro Universitário Barão de Mauá

Orientador: Me. Marina Candiani Meles

1. Aprendizagem 2. Afetividade 3. Wallon I. Tozi, Danielle Cândido II. Queiroz, Lara Patricia Gomes III. Meles, Marina Candiani IV. Título

CDU 37.013.77

Bibliotecária Responsável: Iandra M. H. Fernandes CRB⁸9878

DANIELLE CÂNDIDO TOZI
LARA PATRICIA GOMES QUEIROZ

A INFLUÊNCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM
UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentado ao Centro Universitário Barão de Mauá, para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Data de aprovação: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Me. Marina Candiani Meles
Centro Universitário Barão de Mauá – Ribeirão Preto

Me. Andréa Nascimento Souza
Centro Universitário Barão de Mauá – Ribeirão Preto

Dra. Patrícia Maria Barbosa Jorge Sparvoli Costa
Centro Universitário Barão de Mauá – Ribeirão Preto

Ribeirão Preto

2020

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus por ter nos mantido no caminho certo durante esta pesquisa, com saúde, fé, força e determinação.

Requisitos que nos trouxeram amadurecimento e certeza que escolhemos o tema a qual acreditamos ser o caminho para fazermos a diferença na área da educação.

Nossa amizade mútua, foi fortalecida diante de cada obstáculo que vencemos com determinação, diálogo, empatia e cooperação.

Somos gratas à nossas mães, pelo apoio que sempre nos deram durante toda nossa vida e nesse período acadêmico, onde estamos concluindo mais uma etapa de nossa jornada.

Deixamos um agradecimento especial a nossa orientadora pelo incentivo e dedicação em seu escasso tempo ao nosso projeto de pesquisa e às professoras participantes de nossa banca avaliadora.

Também queremos agradecer ao Centro Universitário e a todos os professores do curso pela elevada qualidade do ensino oferecido.

RESUMO

O presente artigo aborda a relevância das relações de afetividade durante o processo de ensino aprendizagem, tendo como parâmetro artigos que abordam a concepção de Henry Wallon sobre a afetividade. Nesse sentido, o objetivo geral é analisar publicações que delineiam a implicação da afetividade sob o olhar Walloniano na educação. Dessa forma, foi realizada uma revisão sistemática em artigos publicados no período de 2009 a 2019, os quais abordam a teoria walloniana. A abordagem exploratória da pesquisa realizada está pautada na ideia de que o indivíduo tratado com afeto pode-se transformar em um ser humano melhor, com a capacidade de enfrentar os problemas não só dentro da sala de aula, como também, no seu cotidiano fora da escola. Nesse contexto, é possível observar por meio desta análise, que o educador deve fazer o seu trabalho procurando estar emocionalmente equilibrado para poder intervir nos conflitos que surgem em sala de aula, mas que pode advir da vivência no cotidiano do aluno. Dessa forma, constata-se que o autor analisado considera a afetividade, juntamente com as atividades que incentivam a capacidade motora e cognitiva fatores primordiais do processo ensino- aprendizagem e o desenvolvimento da criança depende também da participação da família como ferramenta importante nesse desenvolvimento. Além disso, observa-se que o bom relacionamento em sala de aula, pautado no respeito favorece essa mediação, sendo que a relação afetiva entre professor e aluno melhora o desenvolvimento da criança através da humanização.

Palavras-chave: Aprendizagem. Afetividade. Wallon.

ABSTRACT

This article addresses the relevance of affective relationships during the teaching-learning process, taking as a parameter articles that address Henry Wallon's conception of affectivity. In this sense, the general objective is to analyze publications that outline the implication of affectivity under the Wallonian perspective in education. Thus, a systematic review was carried out on articles published in the period from 2009 to 2019, which address Wallonian theory. The exploratory approach of the research carried out is based on the idea that the individual treated with affection can become a better human being, with the ability to face problems not only within the classroom, but also in their daily lives outside the classroom. school. In this context, it is possible to observe but that can come from the student's daily experience. Thus, it appears that the analyzed authors consider affectivity, together with activities that encourage motor and cognitive skills, which are fundamental factors in the teaching-learning process and the child's development also depends on the participation of the family as an important tool in this development. In addition, it is observed that a good relationship in the classroom, based on respect favors this mediation, and the affective relationship between teacher and student improves the child's development through humanization.

Keywords: Learning. Affectivity. Wallon.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
1.1	A influência da afetividade no processo ensino-aprendizagem uma revisão bibliográfica	7
1.2	A afetividade e Henri Wallon	7
1.3	A afetividade e a educação	12
2	JUSTIFICATIVA.....	14
3	OBJETIVOS	15
3.1	Objetivo Geral	15
3.2	Objetivos Específicos.....	15
4	REFERENCIAL TEÓRICO METODOLÓGICO	16
4.1	Métodos	16
4.2	Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa	16
4.3	Estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de estudos	16
4.4	Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados.....	17
4.5	Interpretação dos resultados	17
4.6	Apresentação da revisão	17
5	RESULTADOS.....	18
6	DISCUSSÃO.....	23
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
	REFERÊNCIAS	26

1 INTRODUÇÃO

1.1 A influência da afetividade no processo ensino-aprendizagem uma revisão bibliográfica

Este trabalho de revisão bibliográfica busca investigar a importância da Afetividade para a aprendizagem, ou seja, o enfoque é no sujeito e sua interação com os outros e com o ambiente em que vive. Procura-se perceber como essa interação ou a falta dela, influi sobre o desenvolvimento global da criança, que de acordo com a teoria Walloniana, se dá quando é oferecido subsídios para uma atuação que valoriza a criança em suas múltiplas dimensões. Wallon propõe uma reflexão acerca desse desenvolvimento. Como parte essencial, a escola, como instituição de educação formal, desempenha papel fundamental no desenvolvimento afetivo da criança. A afetividade é um fator importante para o desenvolvimento, como se, por exemplo, uma criança apresentar traços de depressão, isto pode interferir no processo de ensino-aprendizagem.

Diante desta situação, os professores estão diretamente envolvidos nessa problemática, considera-se então a necessidade de buscar alternativas, como pensar que a afetividade pode influir nessa prática docente para obter-se melhores resultados no processo de aprendizagem. Atualmente, mais do que nunca, busca-se compreender se de fato, quando alguém se sente desprovido de afeto e atenção, tende a ter problemas de aprendizagem. O papel da família, o papel do professor, da escola e de outros elementos, torna-se de suma importância para elucidar e buscar soluções dentro desse processo. Apesar dos inúmeros trabalhos já realizados sobre o tema, das discussões nos mais variados fóruns, ainda cabe reflexões como esta, que visem trazer luz, orientação e apoio a todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem, melhorando e enriquecendo esta atividade tão indispensável ao desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos. Nesta revisão bibliográfica, o aspecto principal é perceber qual a relação entre a afetividade e o processo ensino-aprendizagem, envolvendo o papel do professor nesta dinâmica.

1.2 A afetividade e Henri Wallon

A perspectiva genética é um dos traços essenciais que definem a psicologia de Henri Wallon. Pode-se dizer que ele é o fundador da psicologia genética, sua teoria fala de como a mente humana é gerada e desenvolvida desde a infância e os estágios iniciais do crescimento.

Wallon, psicólogo e filósofo francês nascido em 1879 e morto em 1962, acreditava que não era possível estudar a mente de forma desintegrada. Enquanto os estruturalistas tentaram estudar cada componente da mente separadamente, ele reuniu afetividade e inteligência e estudou a psique como um todo. “É um observador, um clínico, um homem de intuição, tanto ou mais do que um experimentador, mas também um filósofo no sentido mais profundo e válido do termo” (ZAZZO, 1995, p.10). Dedicou-se a acabar com o dualismo clássico da psicologia: a psicologia da mente, das funções mentais, versus a psicologia mais física, a do estudo do sistema nervoso. Wallon insiste que ambos os aspectos não apenas coexistem, mas também se complementam. É impossível entender o ser humano se não for através de suas faculdades e sistema nervoso. Essa reconciliação de opostos é chamada materialismo dialético, uma herança marxista. Então, quando fala-se sobre Wallon, fala-se também que ele é um psicólogo dialético-genético, dialético por propor um "diálogo" entre o tradicionalmente oposto e genético, porque de acordo com ele a coisa mais importante para entender a mente é concebê-la a partir de sua gênese. Ele fala também que o desenvolvimento humano é guiado por leis reguladoras de ordem funcional, que são: alternância, predominância e integração. “Essas leis descrevem tanto o movimento do processo de desenvolvimento no seu todo, como nas fases menores dentro de cada estágio” (MAHONEY, 2003, p.9).

No que diz respeito a área pedagógica pode-se afirmar que:

São muitas as contribuições da obra de Wallon ao pensamento pedagógico, oferecendo subsídios para os educadores compreenderem e refletirem sobre sua relação com seus alunos e a organização do trabalho em sala de aula. ·Estuda a pessoa completa, contextualizada e em seus diversos domínios. Procura mostrar quais são, nos diferentes momentos do desenvolvimento, os vínculos entre cada um e suas implicações com o todo representado pela personalidade. ·Oferece subsídios para aprofundar a reflexão sobre a prática pedagógica, motivando a investigação educacional. Ao mesmo tempo, impõe exigências sobre esta prática, cobrando da Escola o atendimento do indivíduo na integridade dos domínios que o constituem: afetivo, cognitivo e motor (NASCIMENTO, 2004, p.3).

Segundo ele, embora a evolução da criança ocorra em várias direções ao mesmo tempo, sempre existe uma função que se destaca e é característica de cada estágio. Ele também não era a favor de uma abordagem quantitativa do desenvolvimento. Muitos psicólogos entendiam a criança como um adulto que ainda carece de algumas funções específicas, uma postura egocêntrica que vê a criança como um adulto em potencial que acrescenta marcos de desenvolvimento. Ele argumenta que o desenvolvimento deve ser visto pelo que é, e não pelo que "se tornará", observando os respectivos estágios evolutivos e levando em consideração as diferenças entre eles. Wallon percebe que o desenvolvimento não é uma linha contínua; as

atividades características de um estágio nem sempre continuam no seguinte, muitas vezes surgem outras que substituem ou se tornam contrárias. Wallon propõe que o desenvolvimento é oscilante: cada estágio é marcado por uma orientação interna ou externa, e essa característica se alterna em cada estágio.

A Afetividade, ao contrário do que pensa o senso comum, não é simplesmente o mesmo que amor, carinho, ou seja, sentimentos apenas positivos. Segundo Wallon (1986), o termo se refere à capacidade do ser humano de ser afetado positiva ou negativamente tanto por sensações internas como externas. A Afetividade é um dos conjuntos funcionais da pessoa e atua, juntamente com a cognição e o ato motor, no processo de desenvolvimento e construção do conhecimento. Para Wallon (1986), “a dimensão afetiva ocupa lugar central, tanto do ponto de vista da construção da pessoa quanto do conhecimento”. Para ele, a emoção, uma das dimensões da afetividade, é instrumento de sobrevivência inerente ao homem, é “fundamentalmente social” e “constitui também uma conduta com profundas raízes na vida orgânica”.

Wallon (1975), com sua teoria da psicogênese da pessoa completa, concentra-se na unidade biológica da pessoa humana, em uma unidade funcional, onde a psique e o motor não são dois domínios diferentes, mas representam a expressão das relações reais de ser e ambiente trazendo grandes contribuições para a educação, evidenciando que a criança antes de usar a linguagem verbal como meio de comunicação, usa seu corpo através de gestos e movimentos para se comunicar de acordo com as situações apresentadas. Ainda de acordo com Wallon, nos estágios posteriores, as habilidades motoras desempenharão um papel duplo, por um lado, tornam-se instrumentos de várias tarefas e, por outro, são mediadoras da ação mental. De acordo com ele, durante o desenvolvimento vai acontecendo um distanciamento do orgânico, e uma proximidade cada vez maior com o social, ele propôs superar a dicotomia entre o orgânico e o social.

Segundo Galvão (1999 apud BENITES et al., 2003, p. 05), “Tanto relações entre características orgânicas e aquelas adquiridas socialmente [...] quanto nas relações entre a pessoa e seu grupo estas duas dimensões não excluem uma a outra [...], mas estão sempre em interação constituindo o sujeito”, afirma ainda que, entre o ser humano e a sociedade, o que ocorre é uma inter-relação e um relacionamento mútuo, onde as ações do indivíduo influenciam a sociedade e vice-versa, defendendo uma evolução progressiva da afetividade, tendo em conta que o ser humano se desenvolve dentro de uma sociedade e será necessário trabalhar certos aspectos guiados no sentido de um desenvolvimento global e integral da pessoa.

Segundo Wallon (1971) a criança não pode ser vista de forma fragmentada, pois ele vê o indivíduo como um ser corpóreo e concreto e é assim que deve ser respeitado, a afetividade pode ser compreendida de forma abrangente, como um conjunto funcional que emerge do orgânico e adquire uma forma social na relação com o outro e que é uma dimensão fundamental na formação integral do indivíduo. Sendo assim, percebe-se que o desenvolvimento afetivo e emocional da criança é um elemento-chave de seu desenvolvimento e aprendizado, ainda de acordo com o autor, uma vez que as emoções e sentimentos de uma pessoa estão presentes ao longo de sua vida. Uma pessoa com um desenvolvimento afetivo e emocional adequado pode ser uma pessoa com mais probabilidade de ser autoconfiante, com capacidade de autocontrole e autoestima que lhe permitirá aprimorar o restante de suas habilidades. Esta área de desenvolvimento, por sua vez, será influenciada pelo desenvolvimento social. Wallon (1986) complementa dizendo: “a afetividade é um componente permanente da ação”, ou seja, o ser humano tem a necessidade de criar conexões com as pessoas ao seu redor: dos mais jovens que precisam do adulto para sua própria sobrevivência aos mais velhos, que criam laços emocionais com os mais próximos, criando um núcleo familiar e social.

É por isso que, nas escolas, é importante ter ciência de tais conexões criadas entre as pessoas, tanto entre educadores e alunos quanto entre membros do mesmo grupo de colegas. Deve-se trabalhar nas conexões que são criadas entre as pessoas de maneira consciente, criando espaços e situações adequados para sua estimulação, bem como através de metodologias que favorecem essas conexões que segundo Mahoney (1993, p. 68):

A criança, ao se desenvolver psicologicamente, vai se nutrir principalmente das emoções e dos sentimentos disponíveis nos relacionamentos que vivencia. São esses relacionamentos que vão definir as possibilidades de a criança buscar no seu ambiente e nas alternativas que a cultura lhe oferece, a concretização de suas potencialidades, isto é, a possibilidade de estar sempre se projetando na busca daquilo que ela pode vir a ser.

De acordo com Wallon (1986), o desenvolvimento humano acontece em cinco estágios, nos quais são expressas as características da espécie e revelam todos os elementos que constituem a pessoa: impulsivo-emocional (de 0 a 1 ano): onde o sujeito revela sua afetividade por meio de movimentos, do toque, numa comunicação não-verbal; sensório-motor e projetivo (1 a 3 anos): a criança já fala e anda, tendo o seu interesse voltado para os objetos, para o exterior, para a exploração do meio; personalismo (3 a 6 anos): fase da diferenciação, da formação do “eu”, da descoberta de ser diferente do “outro”; categorial (6 a 10 anos): organização do mundo em categorias leva a um melhor entendimento das diferenças entre o “eu” e o “outro”; puberdade, adolescência (11 anos em diante): acontece uma nova crise de oposição, ou seja, o conflito eu-outro retorna, desta vez como busca de uma identidade

autônoma, o que possibilita maior clareza de limites, de autonomia e de dependência. É nessa fase que o indivíduo se reconhece como ser único, com personalidade, com valores, com sentimentos. Para ele, a transição de uma fase para outra é pautada em conflitos que são essenciais para o desenvolvimento:

A passagem de um a outro não é uma simples ampliação, mas uma reformulação; atividades preponderantes no primeiro estágio são reduzidas e por vezes aparentemente suprimidas no seguinte. Entre os dois, parece, com frequência, instalar-se uma crise que visivelmente pode afetar a conduta da criança. O crescimento é, então, pontuado por conflitos; é como se fosse preciso escolher entre um antigo e um novo tipo de atividade. (WALLON, 1979, p.12).

De acordo com Nascimento (2004), a teoria de Wallon evidencia que a afetividade está presente no desenvolvimento do indivíduo em maior ou menor grau, haja vista a forma de interação, na formação desse indivíduo como ser social, cultural e inserido, de fato, no meio em que vive. O autor ainda aponta três principais momentos na formação do indivíduo dentro do contexto social e educacional: a emoção, os sentimentos e a paixão, que resultam de fatores orgânicos e sociais e correspondem a configurações diferentes. Na emoção, há o predomínio da ativação fisiológica; no sentimento, ativação representacional e na paixão a ativação do autocontrole. Emoções são sistemas de atitudes reveladas pelo tônus muscular, são altamente orgânicas, alteram a respiração e os batimentos cardíacos. A emoção dá rapidez às respostas do organismo, para fugir ou atacar quando não há tempo para pensar; ela é apta para suscitar reflexos condicionados. Ela estimula mudanças que tendem a diminuí-la ao propiciar o desenvolvimento cognitivo; e atitude é a combinação entre o nível de tensão muscular e a intenção.

Ainda de acordo com Nascimento (2004) o sentimento e a paixão aparecem no momento em que a criança já tem a capacidade de representação. Ou seja, quanto mais se desenvolve a racionalidade, mais se desenvolve também a afetividade. A afetividade é desenvolvida sob diferentes níveis de relações, seja por causa das condições sazonais, seja por causa das características sociais de cada idade. Entretanto, as relações que definirão o crescimento íntimo do indivíduo serão mais complexas ao passo que envelhece e no ensino básico, momento em que os sujeitos se preparam para a vida, sendo um momento para aprender a aprender e que são desenvolvidas atitudes em relação à aprendizagem que duram a vida inteira e podem acender a centelha da criatividade ou também extingui-la. (UNESCO, 1997). O ser humano se desenvolve como um elemento integrado de uma sociedade, participando ativamente dela; e é essa sociedade que ditará as normas, atitudes e valores que guiarão o desenvolvimento afetivo da pessoa e as diretrizes de seu aprendizado.

1.3 A afetividade e a educação

Wallon (1992) defende que a afetividade que se manifesta na relação professor-aluno constitui-se elemento inseparável do processo de construção do conhecimento. Educar é ter um olhar a partir da individualização e atenção às pessoas. É preciso lembrar que o educador trabalha com pessoas; que educa, não ensina simplesmente um assunto. Lida-se com crianças, adolescentes, jovens, e estes dependem não apenas da aprendizagem de conhecimentos técnicos, mas também da aprendizagem global, onde emoções e sentimentos estão constantemente presentes. A Teoria da Afetividade de Wallon veio questionar o ensino tradicional com seu autoritarismo, falta de criatividade, forte característica abstrata, exigindo um aluno passivo, sem personalidade, e sem levar em conta o caráter afetivo, social e político da educação, pois, a Escola, como um fato social, deve: “refletir a realidade concreta na qual esse sujeito vive, atua e, muitas vezes, procura modificar”. (LAKOMY, 2003 p.60).

Para Nascimento (2004) a afetividade, o movimento e a inteligência constituem campos funcionais, no dia-a-dia de um aluno há várias ocasiões em que poderá desenvolver sua afetividade, tanto de uma perspectiva pessoal quanto social, usando as atividades e rotinas diárias da criança, prestando atenção ao seu processo de crescimento, amadurecimento e desenvolvimento. Deve-se utilizar as oportunidades que a convivência com outros colegas nos oferece, uma vez que, como mencionado, o desenvolvimento emocional e o desenvolvimento social caminham em paralelo. É importante também ressaltar que a família é fundamental no desenvolvimento afetivo pois considera-se a família como um agente de mudança. Dessa forma, levar em consideração que a relação família-escola é um elemento-chave no desenvolvimento da pessoa e que, como tal, deve ser cuidado e aprimorado, deve-se estar cientes dessa necessidade, do trabalho em equipe, de um relacionamento com a família que nos permita continuar alguns hábitos e valores. Chalita (2001) corrobora esta ideia:

Não se experimentou para a educação informal nenhuma célula mais importante do que a família. É nela que se forma o caráter. Qualquer projeto educacional sério depende da participação familiar: em alguns momentos, apenas do incentivo, em outros, de uma participação ativa no aprendizado, ao pesquisar, ao discutir, ao valorizar a preocupação que o filho traz da escola (CHALITA, 2001, p. 1).

Pode-se notar que o autor explicita a importância do núcleo familiar para a formação do sujeito, e deve-se também levar em consideração o ambiente da criança, a comunidade em que ele cresce, porque somente abordando todos os agentes educacionais é possível individualizar o ensino, sem esquecer que educa-se pessoas, e que ter uma preocupação com a afetividade, e em como ela influencia o processo de aprendizagem é imprescindível se a pretensão for educar

de forma abrangente, sem somente criar uma fixação no desenvolvimento cognitivo e intelectual da criança, mas também educar com afetividade.

Falar sobre o posicionamento do professor com relação a isso é também fazer uma reflexão muito grande sobre até onde é importante a afetividade para a relação ensino/aprendizagem, pois professores e alunos são protagonistas dentro do processo e como os alunos passam muito tempo na escola, é tarefa do professor criar um ambiente seguro, facilitar a geração de laços e promover esses laços entre os colegas e com todas as pessoas da escola. Independentemente do papel desenvolvido por pais ou professores, é necessário ter cuidado com o que se quer transmitir aos alunos, pois eles são seres capazes de criarem suas próprias histórias. Nascimento (2004, p.64) ressalta que Wallon em sua teoria psicogenética da pessoa completa, entendia que a pessoa tem de ser vista em sua totalidade, por todos os seus aspectos: o cognitivo, o afetivo e o motor, um não seria mais importante que o outro, cita também a criança concreta, que tem uma história e pertence a um núcleo social e por fim, a criança contextualizada, que soma características específicas em seu processo de desenvolvimento. Na vida cotidiana da sala de aula, às vezes é difícil manter a escuta ativa com todos os alunos, pois cada um tem algo importante a dizer; no entanto, é necessário proporcionar-lhes tempo para que sintam ouvidos e assim mais tarde, repliquem esse tipo de comportamento com colegas ou com a família. Os professores precisam estar dispostos a ouvir ativamente seus alunos, levá-los em consideração e assim gerar neles um sentimento de pertencimento.

Nascimento (2004) pontua que para Wallon o projeto de sociedade define o projeto de educação. Ao incorporar o ensino afetivo, são criadas experiências positivas entre professores e alunos. Dessa forma, uma mudança real será gerada nas salas de aulas, e os alunos poderão ter uma educação de qualidade, não apenas em termos de conteúdo, mas também em termos do tratamento que recebem, o que favorecerá seu interesse em frequentar e permanecer na escola, pois esse deve ser o local em que o aluno se sinta bem e seguro. Dentro de todo esse contexto, mesmo concentrando-se no que Wallon contribui para essa construção de uma aprendizagem afetiva, isso implica afirmar que o ser humano é produto do processo de aprendizagem vivido ao longo de sua vida, o ser humano apresenta qualidades biológicas inatas essenciais para agir no ambiente.

2 JUSTIFICATIVA

Tem-se como uma preocupação muito grande falar, pesquisar e analisar sobre a influência da afetividade no processo de ensino-aprendizagem, e para que isso se torne possível é necessário falar sobre como essa afetividade está presente no cotidiano escolar e como pode afetar a escolarização. O presente estudo traz a abordagem de acordo com as contribuições de Wallon no que diz respeito a afetividade. A área afetiva do desenvolvimento humano pode não ser considerada importante para muitas instituições, já que muitas vezes entendem à criança como uma pequena máquina que deve capturar todo o conhecimento ensinado e cumprir com tudo programado, esquecendo a essência do seu ser completo e contextualizado, ser que precisa ser ouvido, ser ajudado para enfrentar medos e inseguranças, para expressar e receber afeto e assim possa ocorrer uma aprendizagem real e efetiva. Os conteúdos atitudinais presente no Brasil (1997, p. 107) fala sobre os princípios que deveriam nortear e orientar no sentido de convívio social democrático no ensino fundamental, deixando claro exatamente a questão de uma formação ampla como pode-se ver abaixo:

A necessidade de os alunos serem capazes de compreender a cidadania como uma participação social e política, adotando atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito. Posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva, tendo o diálogo como mediador. Necessidade de conhecer e valorizar a pluralidade sociocultural, posicionando-se contra qualquer discriminação. Desenvolver o sentimento de confiança sobre as capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social para o exercício da cidadania. E questionar a realidade através da formulação e resolução de problemas (BRASIL, 1997, p. 107).

Desta forma, este estudo pode ser um suporte a mais aos professores, evidenciando que as crianças precisam de vários estímulos afetivos para o desenvolvimento de várias habilidades, espera-se que por meio desse estudo também entenda-se às necessidades emocionais das crianças para o seu desenvolvimento adequado, para que esse processo de ensino aprendizagem seja o mais equilibrado e significativo possível.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Compreender a influência da afetividade, na perspectiva walloniana, em relação ao processo de ensino-aprendizagem em crianças do ensino fundamental através de uma revisão bibliográfica.

3.2 Objetivos Específicos

- Analisar a afetividade e sua importância no processo formativo do ser humano.
- Compreender o processo de construção da afetividade na criança e sua influência na formação da autoestima para uma melhor aprendizagem.
- Entender como a relação professor-aluno pode interferir em um processo educativo eficaz e de qualidade.

4 REFERENCIAL TEÓRICO METODOLÓGICO

4.1 Métodos

Para este estudo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, baseada na teoria Walloniana, que trabalha com a questão da afetividade, e, como isso compreender a influência no processo de aprendizagem, buscando obter o máximo de informações e esclarecimentos que contribuíssem para a resolução das questões aqui apresentadas. Após a fundamentação teórica foi iniciada a busca de artigos científicos publicados referente a afetividade e sua influência nos anos iniciais no período compreendido de 2009 a 2019 e que abordaram a temática em questão. Usando as palavras chaves que nortearam este trabalho, buscou-se nos sites Scielo, Pepsic e Lilacs, tendo como meta encontrar pesquisas que atendam os quesitos da busca. Desse modo usando as palavras descritoras eleitas para realização da pesquisa, procedemos à coleta de informações com o intuito de conhecer as produções que abordaram o tema afetividade e sua influência no ensino. A pesquisa baseou-se na análise integrativa da literatura, que é uma síntese de diversos estudos já realizados e publicados fazendo com que novos conhecimentos possam ser gerados a partir dos resultados da pesquisa. No que lhe diz respeito a este método de pesquisa, é a mais ampla abordagem metodológica, pois aborda estudos já existentes para uma compreensão mais completa do assunto estudado.

4.2 Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa

A escolha do tema partiu da análise da temática da afetividade nas necessidades presentes no dia-a-dia na educação. A seleção e identificação com esta linha de pensamento fez com que despertasse o interesse no estudo, relatando a importância e influência da afetividade, a qual leva as crianças a terem um desenvolvimento melhor, auxiliando sua existência enquanto aluno e pessoa. Neste sentido, o objetivo principal da pesquisa foi o de verificar a influência da afetividade para o desenvolvimento do ensino aprendizagem considerando a ideias de Henri Wallon.

4.3 Estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de estudos

Os dados foram coletados por meio das bases de dados bibliográficos eletrônicos: Pepsic, Scielo e LILACS. As palavras chaves utilizadas na revisão foram: “afetividade”,

“aprendizagem”, “Wallon”, os critérios de inclusão estabelecidos para a seleção dos resultados foram: artigos científicos, realizados no Brasil e publicados no período de 2009 a 2019, realizadas entre os meses de junho e setembro de 2020.

4.4 Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados

Serão extraídos estudos que remetam ao pensamento Walloniano em relação a afetividade, passando a amostra de estudo, objetivos, metodologia, resultados e conclusão de cada estudo coletado. Assim foi possível organizar tais informações de forma sistemática e sucinta, para possibilitar um acesso mais claro e simples.

4.5 Interpretação dos resultados

As informações obtidas foram comparadas a base de dados referencial teórico utilizado nesse trabalho, levando a uma análise crítica dos dados colhidos. Os resultados possibilitaram comparar conhecimentos teóricos e estudos relativos a área.

4.6 Apresentação da revisão

Os resultados obtidos foram apresentados no formato de tabelas e gráficos, como forma de comparação entre esses e os estudos teóricos já realizados a fim de observar similaridades e discrepâncias entre ambos.

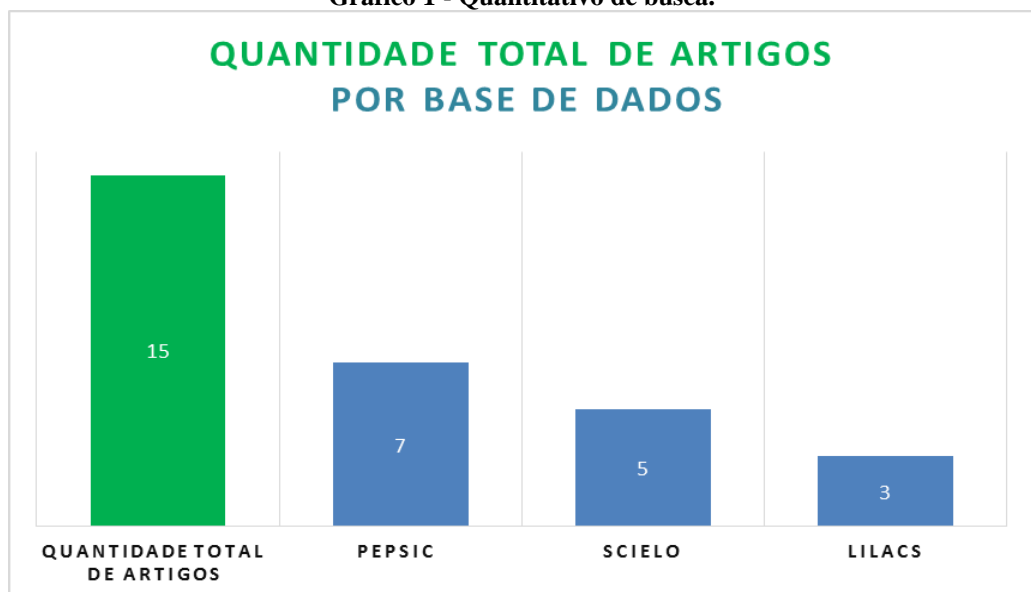
5 RESULTADOS

A partir da busca nas bases de dados anteriormente descritas, com a utilização dos descritores, foram encontrados três artigos que se enquadravam nos critérios de inclusão propostos. Assim, foram analisados os conteúdos apresentados de cada publicação, comparando as ideias, buscando disponibilizar informações que constata cada vez mais a importância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem.

A pesquisa inicial foi na plataforma SciELO, com as palavras-chaves escolhidas e o resultado da pesquisa apontou cinco artigos científicos. Na pesquisa no Pepsic, foram encontrados sete artigos relacionados. No site de pesquisa Lilacs, a pesquisa indicou três resultados. Levando em conta todas as bases de dados citadas obtivemos um total de quinze artigos, que após serem analisados, usando os critérios de inclusão e exclusão, somente três condiziam com os critérios metodológicos da pesquisa.

A dificuldade apresentada foi o escasso número de pesquisa referente ao tema Afetividade. Dessa forma, após o levantamento das publicações que se enquadravam nas condições de inclusão para a análise de dados, foram escolhidos artigos de acordo com o quadro demonstrativo a seguir, contendo dados que abordam a teoria Walloniana sobre a afetividade e sua aplicação. Dentre os artigos encontrados e analisados, três deles se enquadram nas condições de inclusão para a análise de dados:

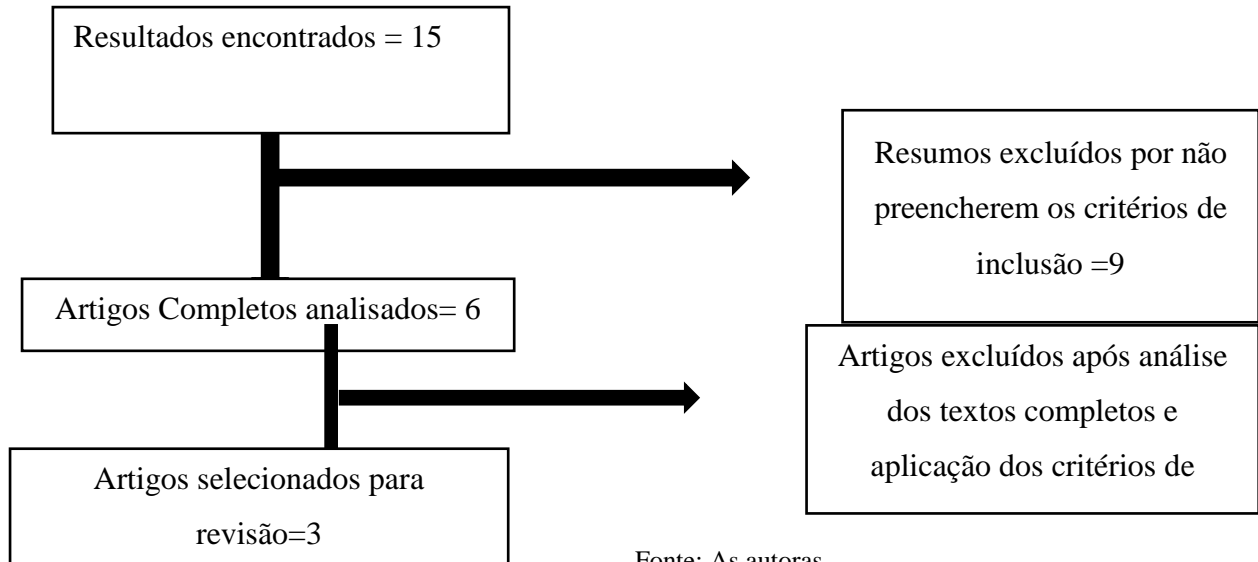
Gráfico 1 - Quantitativo de busca.



Fonte: As autoras.

O gráfico acima representa a quantidade de artigos relacionados ao tema Afetividade dentro do contexto educacional, divididos em número total encontrado que foram 15 e o número referente a cada base de dados que foram respectivamente:7,5,3.

Diagrama 1 - Da sistematização da revisão.



Foram excluídos primeiramente 9 artigos pois não eram condizentes com o tema. Depois de uma análise mais detalhada, excluímos mais 3 artigos que traziam outros teóricos, foram descartados pois o critério principal para a seleção dos artigos são as ideias de Wallon sobre a afetividade. Dos 15 artigos iniciais, restaram apenas 3 após a exclusão detalhada acima, os que foram selecionados estavam de acordo com nosso propósito de explorar o pensamento de Wallon acerca da afetividade.

Quadro 1 - Informativo sobre os artigos escolhidos.

Nº	Autor/ano	Título	Objetivo	Publicado em	Tipo de estudo	Base de dados
01	LEITE (2012)	Afetividade nas práticas pedagógicas.	Analisar o papel da afetividade nas práticas pedagógicas desenvolvidas por professores em sala de aula.	Revista Temas em Psicologia.	Revisão bibliográfica da literatura.	SCIELO
02	TASSONI; LEITE (2013)	Afetividade no processo de ensino aprendizagem: as contribuições da teoria walloniana.	Discutir a afetividade nos processos de ensino-aprendizagem, baseando-se na perspectiva wallonian.	Revista Educação.	Análise de práticas pedagógicas.	PEPSIC
03	SCHORNOBAY (2019)	Afetividade no processo de ensino aprendizagem, a importância do vínculo afetivo professor e aluno.	Reconhecer e valorizar a importância de uma boa relação entre professor e aluno e como isso influencia o processo ensino aprendizagem.	UCP Faculdades do centro do Paraná.	Revisão bibliográfica da literatura.	PEPSIC

Fonte: As autoras.

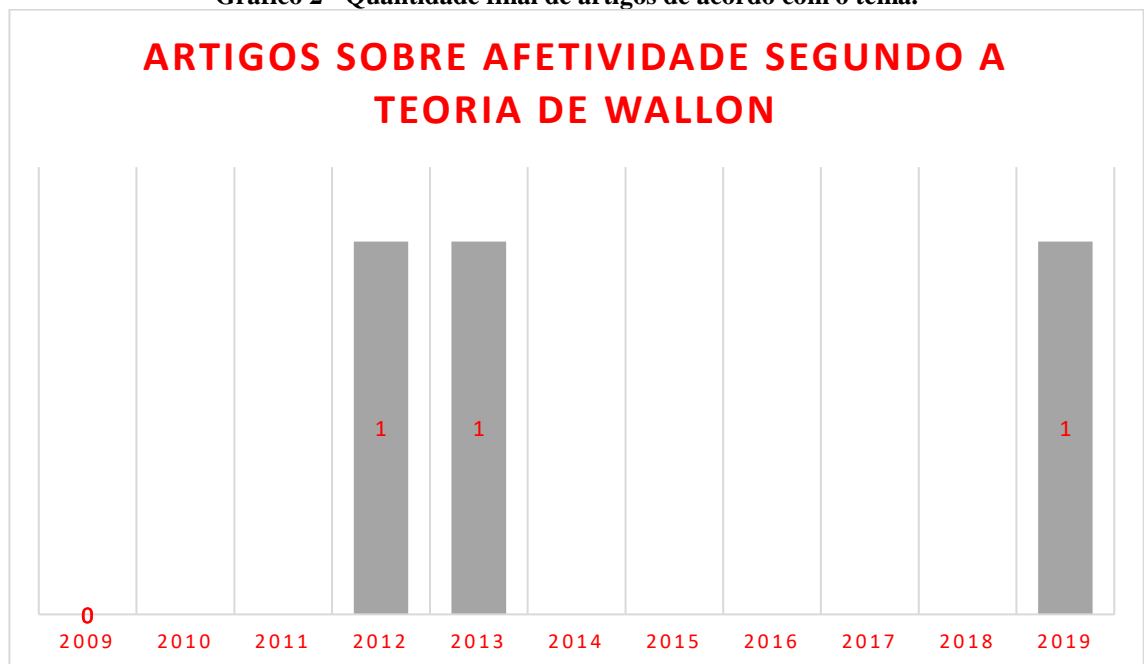
Quadro 2 - Informativo sobre os 9 artigos excluídos por não se enquadrarem nos critérios.

Nº	Autor	Título	Objetivo	Publicação	Tipo de Estudo	Base de dados
01	Fabiani Santos Juliana De Alcântara Silveira Rubio	Afetividade: Abordagem no Desenvolvimento da Aprendizagem no Ensino Fundamental - Uma Contribuição Teórica	Fazer uma comparação acerca do pensamento de Wallon, Piaget e Vygostky	Revista saberes da educação.	Revisão Bibliográfica.	SCIELO
02	Ricardo Francelino Da Silva.	As emoções e sentimentos na relação Professor-aluno e sua importância para o Processo de ensino e aprendizagem: contribuições da teoria de Henri Wallon	Investigar a relação professor-aluno.	Dissertação apresentada à Unesp	Estudo de caso	SCIELO
03	Josiane Regina Brust	A influência da afetividade no processo de Aprendizagem de crianças nos anos iniciais do Ensino fundamental.	Compreender a relação professor-aluno sob o olhar de Piaget e Vygotsky.	Universidade Estadual de Londrina.	Pesquisa de campo.	SCIELO
04	Marcela Prata Lepsch	Importância da afetividade na relação ensino-aprendizagem	Compreender a afetividade como recurso motivacional.	Revista Projeção e Docência	Pesquisa Bibliográfica.	SCIELO
05	Carla Cristina Lima Quirino	A influência da afetividade no processo ensino-aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental	Investigar as etapas da construção do 'eu'.	Revista Pergaminho.	Pesquisa de campo com coleta de dados.	PEPSIC
06	Aurino Lima Ferreira; Nadja Maria Acioly- Régner	Contribuições de Henri Wallon à relação cognição e afetividade na educação	Retomar ideia de "circularidade fundamental" de Francisco Varela para atualizar a visão de Wallon sobre a não separatividade entre homem e mundo.	Educar em revista.	Revisão Bibliográfica.	PEPSIC
07	Gabriel Pinheiro Silva; Karina Da Costa; Nathália Rodrigues Campos; José Maria Montiel; Daniel Bartholomeu	A Manifestação do vínculo afetivo com a Aprendizagem	Estabelecer uma relação entre a afetividade inata do ser humano e sua significação dos fatos, pessoas e grupos sociais, um ser humano diferente passa a fazer parte de um processo de ensino-aprendizagem	Revista Vínculo	Pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico.	PEPSIC
08	Ana Rita Silva Almeida	A afetividade no desenvolvimento da criança. Contribuições de Henri Wallon.	Analisar o conceito de afetividade tal como proposto por Henri Wallon dentro do contexto da educação infantil.	Revista Inter-Ação	Pesquisa bibliográfica	PEPSIC
09	Camargo, Poliana Da Silva Almeida Santos	Reflexões sobre afetividade, educação de jovens e adultos – eja e a teoria das representações sociais: influências no processo de ensino-aprendizagem	Analisar as percepções dos alunos da EJA sobre o processo de ensino-aprendizagem.	EDUCERE-Puc PR	Pesquisa de mestrado	PEPSIC

O quadro 1 buscou essencialmente promover uma melhor compreensão sobre o assunto escolhido, propondo uma análise específica dos dados encontrados, podemos notar que os artigos têm uma grande diferença de datas, todos apresentam afetividade de diversas maneiras mas enfocam o processo de ensino e aprendizagem. O primeiro tem por objetivo uma análise do papel da afetividade nas práticas pedagógicas, o segundo visa analisar a afetividade dentro do processo ensino aprendizagem, o terceiro enfatiza a importância da relação professor aluno nesse contexto.

É possível constatar por meio desta revisão sistemática da literatura, que a teoria de Henry Wallon tem um significado amplo que abrange também o aspecto motor e o cognitivo da criança, tendo não só a escola como ambiente de promoção dessa tríade, mas, também inclui a família e a sociedade como responsáveis pelo desenvolvimento do indivíduo. No quadro acima percebemos que 2 artigos falavam sobre revisão bibliográfica e apenas 1 fazia uma análise pedagógica, o que evidencia que existem poucos trabalhos relacionados ao tema.

Gráfico 2 - Quantidade final de artigos de acordo com o tema.



Fonte: As autoras.

Por meio do gráfico acima podemos observar a defasagem de material sobre o assunto, pois se tratando de um assunto tão pertinente nos dias de hoje seria necessário mais material de estudo disponível. Somente 3 artigos encontrados após leitura e seleção se encaixaram em nosso tema, voltado unicamente para o pensamento de Henri Wallon acerca da importância e influência da afetividade no processo de ensino e aprendizagem.

6 DISCUSSÃO

Diante da revisão integrativa da literatura que foi realizada referente ao tema selecionamos três artigos que vão de encontro com o desenvolvimento do nosso trabalho. Leite (2012) baseando-se na teoria Walloniana fala sobre a dicotomia entre a razão e a emoção, enfatizando a superioridade da razão, que embora sempre admitida pelo homem, na verdade são sentimentos que se completam, sendo assim, em seu estudo ele conclui que a afetividade está presente na tomada de decisões do professor em sala de aula e podem ser permeadas continuamente com impactos positivos e negativos na vida do aluno, bem como em sua aprendizagem. Ele não defende uma proposta pedagógica específica, mas assume que não é mais possível que se planejem o ensino sem que sejam considerados tais impactos afetivos, aponta também que somente o comprometimento previamente assumido pelo corpo docente é que poderá proporcionar um ambiente escolar de sucesso nesse processo de ensino e aprendizagem com afetividade.

No primeiro artigo Leite (2012) , o autor demonstra esperança de que seja construída uma escola efetivamente democrática e que leve em conta todas as possibilidades de desenvolvimento dos alunos, inclusive em relação a afetividade, em como Boscarato (2014) que também defende que o professor deve ter um olhar sensível para o aluno em sua prática pedagógica, avaliando de forma muito atenciosa, tentando compreender seus valores e transformando isso em atividades em sala de aula, para desenvolver o ensino aprendizagem de cada um, e esta sensibilidade faz com que o professor seja capaz de entender os estágios de desenvolvimento da criança, proporcionando estratégias em sala de aula, que produzam resultados satisfatórios promovendo atividades dinâmicas, com a participação do aluno, e o aprendizado poderá ser surpreendente.

No segundo artigo Schornobay (2019) a autora aborda a afetividade como fator imprescindível no processo ensino-aprendizagem, desde que seja usada para construir relações positivas, contribuindo para que o educador atinja os objetivos educativos. Nesse sentido, ela faz uma explanação sobre a afetividade e sua relação com a educação, citando Wallon como o teórico que melhor define os aspectos da dimensão afetiva na construção do ser humano desde a sua infância. Wallon dispõe que a dimensão afetiva é o principal vetor para o desenvolvimento do ser humano e a escola é o veículo apropriado para que seja colocada em prática toda as atividades que possibilite a aquisição desse conhecimento onde classifica a afetividade como anterior ao desenvolvimento, ou seja, o homem é, antes de tudo, um ser afetivo, emocional e através dessa necessidade, desenvolve outras fontes que vão ajudar na construção de um ser

humano evoluído. Quanto à relação professor-aluno, a autora afirma que é um processo de construção de ações positivas que podem ser potencializadas através da afetividade. A sala de aula é um ambiente rico e deve ser usada da forma mais dinâmica e possível para extrair da criança seu melhor, seja no seu aspecto cognitivo, pedagógico, social ou emocional. A autora dispõe que a afetividade deve ser explorada no processo ensino-aprendizagem e propõe uma forma de unificar os pensamentos e ações dos professores e alunos como sujeitos da educação, através da afetividade, pois além de valorizar o aluno como cidadão pensante, oportuniza o professor a desenvolver atividades pedagógicas dentro do contexto de vivência de cada aluno.

O artigo de Tassoni e Leite (2013) busca discutir a afetividade no processo de ensino-aprendizagem, baseando-se na perspectiva Walloniana. O artigo demonstra como Wallon considerava a afetividade no processo de sensibilização do indivíduo, evidenciando os estágios em que a criança estabelece diferentes formas de interações. Para os autores, Wallon aposta na visão integradora para explicar o funcionamento humano, baseando-se em 3 aspectos: o afetivo, o cognitivo e o motor. Dessa forma, eles têm uma convicção de que a afetividade mencionada por Wallon promove uma escola integradora, podendo ser utilizadas sempre as ações interventoras dos professores para que o conteúdo ensinado seja disposto de forma qualificada e sensível aos comportamentos diversos da criança. A afetividade está sempre presente nas experiências vividas pelas pessoas, no relacionamento com o outro, por toda a vida, desde seu nascimento, sendo assim, a relação de afetividade entre o aluno e o professor é muito relevante na construção do conhecimento. A reflexão de cada autor escolhido para nossa revisão, contribui para um entendimento mais profundo da afetividade propagada por Wallon. Principalmente, quando são analisados os aspectos que influenciam na relação professor/aluno no processo ensino-aprendizagem. A afetividade foi considerada uma importante ferramenta no auxílio para a compreensão do conteúdo a ser ensinado, além de ser uma característica humanizadora que propõe considerar todas as vertentes insurgentes para alcançar metas pedagógicas.

Tanto no segundo quanto no terceiro artigo os autores também falam sobre a afetividade como um direito da criança, juntamente com todas as ações que estão inseridas no processo de ensino-aprendizagem, enfocadas na perspectiva Walloniana, a visão dos autores sobre a afetividade é ampla e inclui a capacidade motora e cognitiva para que os objetivos da escola sejam alcançados.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscamos aqui explorar como a afetividade rodeia todas as práticas humanas e enriquece principalmente o desenvolvimento da cognição e da aprendizagem nos anos iniciais de escolarização. O compromisso professor-aluno norteado por práticas efetivas leva a um desenvolvimento cognitivo mais efetivo por parte do aluno, pois compreende como as relações afetivas em sala de aula influenciam no processo ensino/aprendizagem e por consequente no desenvolvimento cognitivo de forma positiva, como se dá a influência afetiva nos processos cognitivos na relação das vivências em sala de aula, na convivência professor/aluno, demonstrando a influência na relação aluno/conteúdo a serem aprendidos.

A reflexão de cada autor escolhido para nossa revisão sistemática contribui para um entendimento mais profundo da afetividade propagada por Wallon. Principalmente, quando são analisados os aspectos que influenciam na relação professor/aluno no processo ensino-aprendizagem. A afetividade foi considerada uma importante ferramenta no auxílio para a compreensão do conteúdo a ser ensinado, além de ser uma característica humanizadora que propõe considerar todas as vertentes insurgentes para alcançar metas pedagógicas. Ante ao exposto, podemos afirmar baseado em nossas pesquisas e pelas colocações abordadas, que a escola precisa proporcionar o desenvolvimento integral da criança considerando a afetividade na aprendizagem. E que é de grande importância uma formação afetiva efetiva para os profissionais que atuam no campo da educação.

REFERÊNCIAS

- BENITES, Aline Cristina *et al.* **Emoção**. Trabalho acadêmico apresentado na disciplina Pensamento, linguagem e desenvolvimento humano - Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003. Disponível em: <http://www.lite.fe.unicamp.br/papet/2003/ep127/emocao.htm>. Acesso em: 05 jul. 2020.
- BOSCARATO, Rosinéia Arneiro. **A importância da afetividade no ensino aprendizagem**. 2014. 25 f. Monografia (Especialização) - Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014. Disponível em: <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/4478>. Acesso em: 05 set. 2020.
- BRASIL. CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB0498.pdf>. Acesso em: 05 set. 2020.
- BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 05 set. 2020.
- CARRARA, Kester (org.) **Introdução à psicologia da educação: seis abordagens**. São Paulo: Avercamp, 2012.
- CHALITA, Gabriel. **Educação: a solução está no afeto**. 17. ed. São Paulo: Gente, 2001.
- GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento**. Petrópolis Vozes, 1995.
- LEITE, Sérgio Antônio da Silva. Afetividade nas práticas pedagógicas. **Temas em Psicologia**, [s.l.], v. 20, n. 2, p. 355-368, 2012. DOI: <http://dx.doi.org/10.9788/tp2012.2-06>. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2012000200006. Acesso em: 05 set. 2020.
- MAHONEY, Abigail Alvarenga. Emoção e ação pedagógica na infância: contribuições da psicologia humanista. **Temas em Psicologia**, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 67-72, 1993. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X1993000300009. Acesso em: 05 set. 2020.
- NASCIMENTO, Cláudia Terra. **Henri Wallon: biografia**. Disponível em: <https://www.claudia.psc.br/arquivos/Wallon.pdf>. Acesso em: 25 maio 2020.
- SHORNOBAY, Ana Paula Hamerega. **Afetividade no processo de ensino aprendizagem: a importância do vínculo afetivo entre professor e aluno**. Pitanga, Universidade Centro do Paraná, 2019. Disponível em: <https://ucpparana.edu.br/bibliotecaucp/repositorio-ucp/>. Acesso em: 05 set. 2020.

TASSONI, Elvira Cristina Martins; LEITE, Sérgio Antônio da Silva. Afetividade no processo de ensino-aprendizagem: as contribuições da teoria walloniana. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 36, n. 2, p. 262-271, maio/ago. 2013. Disponível em: <revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/download/9584/9457>. Acesso em: 05 set. 2020.

UNESCO. **Declaração Mundial sobre Educação para todos**: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem. Jomtien: UNESCO, 1997. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000086291_por. Acesso em: 05 set. 2020.

ZAZZO, René. Wallon, Psicólogo da Infância. *In*: WALLON, Henri. **A Evolução Psicológica da Criança**. Lisboa: Edições 70, 1995. p. 9-19.

WALLON, Henri. **As origens do caráter na criança**. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1975.

WALLON, Henri. **As origens do caráter na criança**. São Paulo: Ática, 1986.

WALLON, Henri. **Do acto ao pensamento**. Lisboa: Moraes Editores, 1979.